



REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

Proprietário, director e editor

MICHEL'ANGELO LAMBERTINI

Redacção e administração

Praça dos Restauradores, 62 a 68

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial

Praça dos Restauradores, 24

SUMMARIO: Poesias sobre as Scenas infantis de Schumann — Carta do Porto  
— Concertos — Noticiario — Necrologia

## Poesias sobre as Scenas infantis de Schumann

POR

**Afonso Lopes Vieira**

Os nossos leitores por certo estimarão conhecer a carta em que o notavel musicologo e nosso dedicado colaborador, o sr. Antonio Arroyo aprecia o *Comentario poetico*, recentemente publicado, do illustre poeta sr. Afonso Lopes Vieira ás *Scènes d'enfants* de Schumann e a maneira como M.<sup>elles</sup> Rey Colaço interpretam a musica e os versos. Por isso, e com a devida venia, transcrevemos essa primorosa carta do *Primeiro de Janeiro*, onde ela appareceu por ocasião do Concerto dado no Porto, a 8 do corrente mez, por essas senhoras e sua irmã D. Alice. Eis a carta:

*Meu caro Pacheco:*

«Escreve-me do Porto o Manuel Ramos, dizendo: «As filhas do Colaço veem aqui dar um concerto com as *Scènes d'enfants* de Schumann; e o Pacheco, do *Janeiro*, pede-me uma noticia pormenorizada que explique o concerto, atenta a sua novidade. Ora eu sahi de Lisboa, não para escrever, mas para tomar novos ares; porque tenho em breve uma tarefa assás pesada a desempenhar. Faze-me, pois, a fineza de explicar o caso. Creio-te tão amigo das gen-

tis artistas, de pae d'elas e do Pacheco como eu mesmo; substitue-me, etc.»

Eis porque aqui me tem a informá-lo como sei e posso, mas com muito prazer.

O concerto organizado pelas sr.<sup>as</sup> D. Alice, D. Maria e D. Amelia Colaço, cujo programa vai anexo, é encantador e sobremaneira elevado, como não podia deixar de ser, dada a filiação das concertistas. Vai você ouvir uma cantora, uma pianista e uma *discuse*, qual mais interessante e de mais acentuado feitio artistico. Do exito ha pouco alcançado por elas em Madrid, já o meu caro Pacheco deduziu que assim deveria ser; e todavia penso que não deram ali as *Scènes d'enfants*, pelo menos como agora dão, acompanhadas da sua interpretação em verso, a qual é uma completa novidade portugueza, penso eu, porque me não consta que ela haja sido levada a efeito por nenhum poeta estrangeiro.

A cantora, D. Alice, é ao mesmo tempo uma pintora muito distinta, cuja comocão se revela sempre duma forma pessoal, extremamente simples e por vezes profunda. A pianista, D. Maria, vai-se formando na boa escola de Berlim que seu pai lhe transmite e que ela assimila como poucas discipulas desse excelente mestre. A *discuse*, vivo e rico temperamento de atriz, discipula de Augusto Rosa, completa o gentilissimo trio com uma nota nada vulgar entre nós. Este conjunto artistico impressionou intensamente o nosso Afonso Lopes Vieira, resultando d'aí o seu delicioso comentario, interpretação ou transposição das *Scènes d'enfants* de Schumann. O programa chama-lhe *Ilustrações poeti-*



cas; chame-lhe você como quizer, pouco importa ao caso, como verá.

Mas constituindo elas, as referidas *Scènes*, o *plat du jour* do saboroso programa, justo é que eu as atenda em primeiro lugar.

Como você sabe, Schumann creou um genero especial de composições para piano; a série de pequenos trechos, especie de *frisos* ou *sequencias* de episodios e de estados de alma, a que pertencem, entre outras, os dois *Carnavais* e as *Scènes d'enfants*. Esses trechos, apesar das suas diminutas proporções, contem ideias profundas e fortemente diferenciadas, mas expressas com um minimo de pormenores; aparecem reduzidas ao estritamente indispensavel. Dir-se-iam quadros condensados em que a comoção se transmite abruptamente, no estado de maxima pureza e intensidade. Schumann detestava o aparato, de que se revestem em geral os concertistas e o seu habitual repertorio.

A série das *Scènes d'enfants* é constituída pelos seguintes assumptos, cujos titulos copio do meu exemplar de piano, sem responsabilidade alguma para os autores, quer da musica, quer dos versos: *Des pays mysterieux*, *Histoire curieuse*, *Colin-maillard*, *L'enfant qui prie*, *Bonheur parfait*, *Grande nouvelle*, *Rêverie*, *Au coin du feu*, *Sur le cheval de bois*, *Peut-être trop sérieuse*, *Faire peur*, *L'enfant s'endort*, *Le Poëte parle*.

Diante destes sugestivos titulos perguntar-se-á porém: — qual a necessidade de *transportar* para a poesia as respectivas comoções tão notavelmente expressas em musica?

Explica-o de uma forma em extremo suggestiva M. Camille Maclair no estudo que ha uns dez annos consagrou ao mestre de Zwickau e se encontra na coleção *Les musiciens célèbres*, de H. Laurens. Resa assim o illustre escritor francez:

«Podemos considerar a maior parte das suas peças de piano como *Canções sem palavras*, ou como poemas escritos em notas, no lugar das letras. Schumann era poeta; fez versos que se perderam. Evidentemente, no intimo da sua alma, o artista não distinguia a poesia da musica, e só por uma questão de forma é que o não vemos exprimir-se em ambas elas. A sua musica de piano está a pedir versos, parece ditá-los; e somos até levados a crer que muitas dessas obras não passam de méros comentários aos seus poemas prediletos e traduzem as comoções que eles lhe causavam. Por baixo das notas da melodia não escreveu palavras, silaba a silaba; mas nós presen-

timo-las e iriamos jurar que, se não foi o proprio texto, foi o sentimento nele contido que inspirou o musico. Dá-se, pois, uma transição subtil, mas natural, de uma para outra forma; e por isso tambem, nas suas melodias para canto, quando o piano se sotopõe aos versos, leva consigo toda a arte polifonica e a ritmica poliformica da *Kreisleriana* e do *Carnaval*.»

E' possivel que muita gente não sinta assim; mas não é menos verdade que F. Gregh, no seu livro *La chaîne éternelle* comenta em verso todos os numeros do *Carnaval* grande; que o proprio Maclair, já ha cinco anos talvez, publicou uma série de oito poesias, sob o titulo de *En marge de Schumann*, as quaes parecem ser simples comentarios de outras tantas peças musicas deste autor; e que Lopes Vieira, num trabalho a meu ver muito mais afin com a obra schumanniana do que a de Gregh, nos dá agora uma notavel interpretação poetica das *Scènes d'enfants*. Algumas das suas poesias desta série são muito belas como, por exemplo, a que traduz o cair da creança no sono e se intitula:

### A ADORMECER

*No momento em que adormecendo  
as palpebras lhe vão descendo  
como petalas esmaecendo,*

*a creança, acordada ainda,  
mergulha já na bruma infinda  
do sonho e da quimera linda.*

*Todas as cousas vem embalá-la  
com a vaga musica que exala,  
aos seus ouvidos, a sua fala...*

*Todas as cousas do seu dia,  
os seus brinquedos de alegria,  
tudo que olhou e lhe sorria.*

*E se está acordada ainda  
mergulha já na bruma infinda  
do sonho e da quimera linda.*

*Neste entresonho que resume  
todo o vago sorriso da face,  
ela é uma flôr que scismasse  
no misterio do proprio perfume...*

O que é inconstestavel é que todas as peças deste genero que Schumann nos deixou traduzem as intimidades mais sensiveis da sua alma, são verdadeiras confissões do seu sentir, revelações flagrantes duma absoluta sinceridade. Ora, ele ado-



rava as creanças e, por certo, não gostaria de as vêr fotografadas nas atitudes em que diariamente as encontramos nas *montras* dos fotografos; por isso as suas *Scenas infantis*, e as poesias de Lopes Vieira que tão bem lhes ficam, exigem, nos seus interpretes, qualidades esecionaes de graça simples, de ingenuidade e de candura; e por isso tambem seria difficil encontrar, para essa obra pianistica e para esses versos, duas verdadeiras interpretes mais enternecidas e mais gentilmente senhoris do que D. Maria e D. Amelia Colaço. Elas contam-nos as historias das creanças por forma inequalavel e com o mais justo sentimento, comunicando-lhes um caracter que escapa aos profissionaes, o caracter de candura e graça ingenua a que acima me refiro.

Lembra-me aquele critico que, no *Casamento do Figaro*, dizia á atriz que representava o *Cherubino*: — Menina, tu não consegues ser nem bastante simples, nem bastante ingenua; não vais lá.

E agora que mais quer você que lhe eu explique?

As *Scenas infantis* são precedidas e seguidas no programa por uma série de belas peças de piano e de canto e por versos de Campoamor; essas musicas são de Bach, de Schumann, de Brahms, de Liszt, de Caldara, de Max Reger, de Debussy, de Rey Colaço e de Ruy Coelho; são pois musicas e versos de alemães, húngaros, italianos, francezes, hespanhoes e portuguezes. O que prova que as nossas concertistas conhecem todos os bons autores antigos e modernos e lh'os vão fazer ouvir com toda a gentileza de senhoras finalmente educadas e o encanto d'aquela epoca de vida vulgarmente chamada juventude, e de que eu, ao contrario de você, já mal me lembro.

Diz o poeta que, como a flôr do lotus, essa inestimavel idade, em cada cem annos, floresce apenas uma vez; e certamente quer que eu lh'o lembre a você, meu caro Pacheco, e aos nossos patricios (você é tripeiro, não é?), a proposito da linda festa de arte a que vão assistir.

E, com esta, não o enfado mais.

Um abraço do seu Antonio Arroyo.

Lisboa, abril de 1915.

\*

I — a) Preludio, J. S. Bach; b) Il pensieroso, c) Egloga, Liszt. — Maria Colaço.

II — a) «Come raggio di sol», Caldara; b) Recitativo e aria, J. S. Bach; (Da Paixão de S. Mateus); c) Ich sende einen

Gruss, d) Coeur lourd (Herzeleid), Schumann; e) Mein Madei has einen Rosenmund, Brahms — Alice Colaço.

III — Scenas infantis, op. 15 — Schumann. — Maria Colaço.

Ilustrações poeticas de A. Lopes Vieira. — Amelia Colaço.

IV — a) Maia Wiegenlied, Max Reger; b) Les cloches, Debussy; c) Canção do berço, Rey Colaço; d) A' sardinha, Ruy Coelho. — Alice Colaço.

V — a) Las Campanas; b) Quin supiera escribir, Campoamor. — Amelia Colaço.

\*\*\*

Para o proximo numero promete-nos Antonio Arroyo um artigo sobre a *Ingenuidade na arte de representar*, referido ao caso por ele apontado e succedido com o *Casamento do Figaro*.

● ● ● ● ●

## Carta do Porto

XIV

### Os concertos do Orpheon Portuense

Antes de me occupar a traços muito ligeiros — como sempre, porque estas cartas não teem pretensões a criticas — dos magnificos concertos ultimos do Orpheon com o trio Dumesnil, Boucherit e Héking, vou fazer uma pequena resenha dos saraus realisados n'esta epoca, que tem sido das mais opulentas no merito dos artistas, no valor das obras e no agrado geral do publico escolhidissimo que por completo enche o Gil Vicente nas noites marcantes do Orpheon.

E' tanto mais para admirar o resultado dos 12 concertos até agora effectuados, quanto as temerosas difficuldades da guerra e a exagerada elevação dos cambios tornam embaraçante, pelo lado economico, o contracto de artistas estrangeiros, que uma sociedade como o Orpheon tem de fazer directamente, com gravissimo dispendio portanto.

Abriu a epoca musical com o quarteto *Renacimiento* de Barcelona, ouvido com certo prazer nos dois concertos. *Ensemble* muito cuidado e excellentes qualidades no seu primeiro violino o sr. Toldrà.

Como novidades principaes dos seus programmas um quarteto de Arriaga, compositor hespanhol antigo, leve, simples e inspirado de melodia e um outro moderno de



Conrado del Campo, talvez moderno de mais, grande, muito grande nas proporções. A esses dois saraus seguiram-se os da cantora parisiense M.<sup>me</sup> Vallin-Pardo. Voz deliciosa, escola soberba, arte correctissima. Repertorio de *lieder* todos conhecidos mas impeccavelmente cantados e maravilhosamente sentidos. A salientar os oito numeros de *L'Amour et vie d'une femme* de Schumann. Acompanhador o sr. Gualtiero Pardo.

Não permittiu a guerra que a estes concertos tivéssemos seguidamente o grande prazer de ouvirmos pela terceira vez o eminente pianista Alfred Cortot, uma das glorias da França, mas em compensação mandou-nos a Hespanha o seu *enfant-prodige* Pepito Arriola, muito reclamado nas gazetas sobre a nota muito batida de ter sido presenteado pelo imperador da Alemanha com um lindo *chalet* á beira mar, como prova de muita admiração pelo seu talento. Os nossos visinhos teem n'elle muito orgulho, como de resto o teem por tudo o que é seu, ao contrario de nós os portugueses. O rapaz é realmente endiabrado. Tem qualidades espantosas de technica, mas não as tem menores de desequilibrio. Deixa-se arrebatado por tal fórma do meio das peças em deante, que põe o espectador em colicas. Tocou Chopin, muito Chopin e varias composições suas. Ceu azul d'uma transparencia ideal, sol radiante a dourar a belleza da paisagem, mas repentinamente rajadas de vento norte intoleravel obrigando a fugir para um recanto ameno e sereno que convida a um salutar repouso.

O tempo porem é capaz de corrigir muita coisa. Um espectador que cultivava um pouco a *blague* dizia preferir ser proprietario do *chalet* que o Kaiser offerecera a Pepito Arriola, a ter de o ouvir muitas vezes. Materialão!

Dois outros concertos se realisaram depois com exito excepcional.

Foram os da grande violoncellista M.<sup>me</sup> Caponsacchi, a mais extraordinaria artista que n'aquelle instrumento temos ouvido, e a cantora de concertos M.<sup>elle</sup> Jeanne Montjoret, uma das figuras culminantes das salas de concerto de Paris. Da primeira que já ha alguns annos aqui haviamos admirado, temos de notar entre as peças dos seus programmas a *Sonata* de Locatelli, a *Suite* em *ré* de Bach, e a *Sonata* em *sol menor* de Beethoven, de collaboração com seu marido o pianista Jeisler, á qual deram uma interpretação maravilhosa e de perfeição inexcusable. Da segunda, que é uma cantora de dotes inegalaveis, que reúne á formosura esculptural, a riqueza d'uma

voz preciosa de brilho, de volume e de justeza, diremos que impressionou fundamentalmente todo o publico, pela séria musicalidade do que executa, e pelas exuberantes provas de talento que em todo o seu repertorio se evidenciaram. Nas obras de Cesar Franck por exemplo, será difficil de exceder; e como prova d'isso é que para as cantar tem sido chamada ás grandes salas de concerto de Paris a principiar pela de Lamoureux.

Foi-nos proporcionado ensejo de ouvir pela primeira vez o rabequista Juan Manén, considerado como um dos maiores da actualidade. O seu exito foi retumbante em tudo o que executou, tambem em dois concertos. Não esquecerá facilmente a sua interpretação dos quatro andamentos da *Symphonia hespanhola* de Lalo. Como acompanhador trazia o sr. Garcia Badenes. Timido solista, mas consciencioso e seguro nos acompanhamentos.

Terminada esta resenha, quasi telegraphica, dos artistas ouvidos, digamos agora algumas palavras dos ultimos, que compunham o trio que direi já celebre Dumesnil, Boucherit e Hekking. Dissolvida a genial trindade Cortot, Thibaud, Casals, não sei de outro grupo que se possa comparar a este de que me occupo. Individualmente já tinhamos aqui applaudido Hekking em duas epochas e Boucherit em outra. Só Dumesnil nos não tinha visitado. O conjunto é portanto facil de avaliar, sabendo-se quanto Boucherit é considerado nos grandes centros pelo seu prodigioso talento de violinista e não se ignorando tambem que Hekking (André) gosa desde muito a reputação d'um dos grandes mestres do violoncello.

Maurice Dumesnil é um novo, creio que da enorme pleiade dos discipulos de Diémér, e possui uma technica portanto marcada d'aquella nitidez e precisão que é inherente á sua procedencia de escola, juncta a uma pujança de sonoridade que arrebatou, sem cair na condemnavel dureza dos pianistas de *muita força*. Como pianista de Musica de Camara tem para nós qualidades muito superiores ás de solista. Parece não ser arrastado pelo seu temperamento para as grandezas do virtuosismo. Para o recommendar bastaria ouvir-se-lhe a parte de piano da escabrosa *Sonata em ré menor* de Saint-Saëns em que Boucherit se eleva tambem á maior transcendencia da interpretação e da technica. O successo foi de tal ordem que os dois valentes artistas tiveram de repetir o ultimo andamento, deveras escabroso.

Hekking foi como sempre o mais deli-



cado, expressivo e perfeito dos violoncellistas nos seus solos e nos trios.

Muito longe me levaria a menção de tudo quanto provocou o entusiasmo da sala n'estes dois concertos cujo exito se manifestou desde a primeira peça, o *Trio em ré menor*, de Mendelssohn, muito conhecido, mas que foi executado com tal unidade, sentimento, elegancia e leveza, que teve para os que muito o conhecem mesmo, a sensação d'uma coisa nova, de ignorada belleza.

Emfim, o Orpheon tem quem o dirija com amor e competencia, e os seus socios não teem senão a agradecer o muito que lhe devem para goso do seu espirito e para a sua educação esthetica.

Estão annunciados ainda para este mez outros concertos com a pianista Maria Cervantes e a violinista Arminda Senatra. Parece que serão os ultimos da temporada.

ERNESTO MAIA.



O 2.º concerto que a *Academia de Amadores* promoveu n'esta epoca, realisou-se em 30 de março, com o concurso de dois notaveis amadores, a sr.<sup>a</sup> D. Magdalena Metello Antunes, distincta cultora do canto e discipula de Madame Mantelli, e o sr. Antonio de Lima Fragoso, intelligente e esperançoso pianista, da escola de Marcos Garin.

A *Arrivée de Manon* e o *Adieu* de Gabriel Fauré, foram os trechos de canto, em que a illustre amadora se fez ouvir com summo agrado; quanto ao moço pianista, teve occasião de fazer valorisar os seus exceptionaes dotes no *Prélude* de Rachmaninoff e na *Rapsodia* em sol menor de Brahms.

A orchestra, sob a acertada direcção de D. Pedro Blanch, fez-se applaudir na abertura da *Flauta magica*, de Mozart, entre-acto da *Colombe*, de Gounod, *La Feria*, de Lacome, etc.

\*\*

Em 2 d'este mez, sexta-feira maior, deu o Politeama um concerto de caracter classico, já que as circumstancias do nosso

meio lhe não permittiram organizar um concerto espiritual, como se usa fazer durante a semana da Paixão nos paizes onde a musica tem mais largo cultivo.

As obras escolhidas para esse dia foram a *Suite*, de Bach, a sexta *Symphonia*, de Haydn, a marcha funebre do *Crepusculo*, de Wagner, o *Encanto do fogo* do *Parsifal*, do mesmo auctor, e o *Presto* da oitava *Symphonia* de Beethoven.

A primeira d'essas obras foi motivo de especial ovação para o distincto violoncellista João Passos. Em todas receberam David de Sousa e a sua orchestra as mais expontaneas e entusiasticas manifestações de applauso.

\*\*

No salão de festas do Passos Manuel, do Porto, houve tambem na mesma data um bello concerto classico, em que brilharam os srs. D. José Porta, Joaquim Vieira Pinto, D. Paulino Castilla, D. Otilio Romanos, D. Mario Vergé, Manuel Jorge de Paiva, Gabriel Jaudoin e Benjamin Gouveia.

A *Chaconne*, de Vitali, o *Largo*, de Mustel, e a *Aria*, de Bach, entre outras obras, tiveram a preferencia dos frequentadores d'aquelle elegante recinto, que as sublinharam com muitos e repetidos applausos.

\*\*

Teve, ao que nos consta, um enorme exito, o concerto que as gentis filhas de Alexandre Rey Colaço foram dar ao Porto em 8 d'este mez.

D'elle se occupa, em artigo especial, o illustre critico, sr. Antonio Arroyo.

\*\*

A festa annual do abalisado professor Francisco Benetó realisou-se no Salão do Conservatorio na noite de 9 do corrente.

Como acontece todos os annos, a festa do illustre violinista revestiu um brilhantissimo pouco vulgar. Inutil se torna fazermos o elogio das raras qualidades de Benetó visto que n'outro logar patenteamos claramente o nosso apreço por quem tem sabido crear entre nós uma escola de arco apreciavel, e conquistou a fama bem merecida de concertista emerito.

Benetó executou com a maior mestria a symphonia de Laló, obra de grande interesse, assim como composições de Vieuxtemps e Kreisler.

A já hoje distincta pianista M.<sup>elle</sup> Irene Gomes Teixeira deliciou o auditorio com



obras de Scarlatti e a gentil amadora M.<sup>elle</sup> Ferraz Bravo, uma das nossas cantoras mais inteligentes e de maior intuição artistica proporcionou-nos uns momentos de verdadeiro prazer esthetico, cantando-nos a *Ave Maria* do Othello e canções portuguezas do maestro Sarti.

Uma orchestra de arcos, em que figuravam discipulos de Benetó e alguns amadores e artistas, acompanhou de uma fôrma apreciavel a *Ave Maria* do Othello e a symphonia hespanhola, executando tambem a abertura do *Prometheu* de Beethoven, duas peças de Mac-Dowell, a marcha da *Phedre* de Massenet e minuetto da *Therese* do mesmo auctor.

M.<sup>elle</sup> Primo da Costa, que no piano coadjuvou a orchestra e acompanhou os solos de Benetó, provou possuir qualidades bem raras para aquelle tão difficil como ingrato mister.

L. C.

\* \* \*

Entre as festas elegantes da quinzena, não pôde deixar de mencionar-se uma deliciosa *matinée* que a illustre professora de pintura e canto, sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Lima da Cruz, effectuou em 9 d'este mez no seu lindo *atelier* à Graça.

Compunha-se o artistico programma das seguintes obras: 7.<sup>o</sup> *Sonata* de Beethoven, para piano e violino (D. Octavia Stromp e D. Elisa Reis); *Selve amiche* de Caldara e *Ich grolle nicht*, para canto (D. Carolina Joyce); *Siciliana* de Scarlatti e *Danza, fanciulla* de Durante, para canto (D. Maria de Chateaufneuf); poésias recitadas por D. Magdalena Trigueiros Martel Patricio; *Ode saphique* de Brahms e *Le forgeron* de Schumann, para canto (D. Joanna de Avelar); *Rossignol amoureux* de Rameau, para canto (D. Elisa Reis); *S. François* de Liszt, para piano (D. Octavia Stromp).

Acompanhou ao piano a sr.<sup>a</sup> D. Marja Carlota d'Athayde.

\* \* \*

Não foi muito bem escolhido o dia de domingo 11 para a orchestra do Polyteama realizar mais um concerto n'esta epocha. Já se sabia que n'esse dia teria logar uma manifestação ao governo e em que se incorporariam todas as classes sociaes assim como estava annunciada a primeira tourada. Junte-se a estes dois elementos absorventes um dia de verdadeira primavera, que tanto se tem feito esperar, e está de mais justificada a falta de concôr-

rencia ao Polyteama embora o programma do concerto fosse tentador. Ainda assim alguns devotados amadores lá estavam, provando com a sua comparencia que collocavam a arte musical acima de todos os outros passatempos.

N'este concerto teve Francisco Benetó, o apreciado violinista e conceituado professor a prova mais evidente do apreço que lhe dedica todo o publico pela enthuasiastica e não vulgar ovação que recebeu ao findar o concerto de Vieuxtemps. E essa prolongada ovação não foi mais que inteiramente justa dadas as raras qualidades violinisticas que possui Benetó. Se o apreciavel artista herdou de White, de quem foi discipulo no Conservatorio de Paris, a correcta escola, se a sua technica nada deixa a desejar, quer na perfeição, quer na rigorosa afinação, não ha duvida que Benetó ainda teve a juntar a tão valiosos dons, o sentimento e notavel graciosidade e elegancia com que executa. O magnifico amante do concerto de Vieuxtemps pôde se vir de base para apreciar estas qualidades do distincto violinista; e o publico que em geral não é prodigo em aplausos, reconheceu tanto o valor do artista que unanimemente o aplaudiu com enthusiasmo.

O sr. Freitas Branco, apresentou n'esta audição um novo trabalho seu, que nos deixou as mais gratas impressões. E' de todas as suas composições para orchestra a que mais nos tem agradado, apesar de não ser muito assimilavel n'uma primeira audição. O sr. Freitas Branco, como aliás tem sempre mostrado, afasta-se dos antigos processos e filia-se na escola moderna. O *Esboço symphonico* que agora ouvimos tem muito de Wagner e algo de Debussy. O thema, bem curto, iniciado pelo clarinete está habilmente trabalhado e embora presente por vezes dissonancias talvez um pouco crúas, revela um *savoir faire* que honra o compositor. Os timbres estão habilmente empregados e a harmonisação é cheia e muito interessante. Em resumo, é uma obra que denota n'õ seu compositor faculdades não vulgares e que marca um logar bem á parte das banalidades a que por vezes somos obrigados a ouvir.

N'este concerto teve logar uma conferencia sobre arte pelo sr. Alfredo Pimenta, que durante meia hora prendeu a attenção do publico com a sua palavra fluente e elegante, apresentando ideias que habilmente deduziu e opiniões suas sobre a musica moderna e antiga que apesar de não as perfilharmos não deixamos de respeitar.



A abertura do Oberon, uma melodia do Dr. José de Padua e o poema symphonico de João Arroyo, obras já executadas, completaram o programma d'este concerto.

L. C.

\*\*

A festa artistica de Raymundo de Macedo, em 11, foi uma brilhante homenagem ao artista que tanto tem trabalhado no Porto pelo desenvolvimento do gosto musical e especialmente pela definitiva introdução dos concertos symphonicos na capital do norte.

No programma estava a *Marcha triumphal* de Oscar da Silva, obra premiada no concurso do Centenario da India, a *Symphonia pathetica* de Tschaikowski, a cavalgada das *Walkirias*, a *Morte d'Isolda* no *Tristão*, etc.

O distincto violinista Alberto Pimenta abrilhantou este concerto tocando a *Aria* de Bach e a meditação da *Thäis* de Massenet.

\*\*

Ante-hontem deve ter-se effectuado em S. Carlos um magnifico concerto, em que novamente se apresentou entre nós, depois de uma longa ausencia, o eminente professor e compositor Oscar da Silva.

Duas das suas novas obras tiveram ante-hontem a consagração do publico lisboense, que não deixou por certo de ir prestar ao notavel artista portuguez a mais sentida das homenagens; referimo-nos a um *Quarteto em ré maior* e á sonata *Saudade* para violino e piano, que foram agora pela primeira vez ouvidas em Lisboa e que suscitaram no Porto, ainda ultimamente, um incondicional agrado.

Collaboraram n'este concerto, de que por ora não podemos dar mais minuciosa conta, o violinista belga René Bohet, primeiro premio do conservatorio de Liège, e os distinctos artistas portuguezes Ivo da Cunha e Silva e Augusto Moraes Palmeiro.

\*\*

Com a data de hontem estava tambem annunciado um concerto organizado por alguns amigos e admiradores do barytono portuguez, sr. Alfredo Mascarenhas.

Contava-se com a participação do sr. dr. José de Padua, dirigindo uma orchestra, de David de Sousa tocando peças de violoncello, das sr.<sup>as</sup> D. Judith de Lima, D. Ermelinda Cordeiro, etc.

O concerto deve ter-se effectuado no salão do Conservatorio.



Prepara-se brilhantissima a festa de 18 no theatro de S. Carlos, para a audição de uma nova obra de Vianna da Motta, *Invocação dos Lusíadas*, com orchestra e coros.

\*\*

Consta que a orchestra David de Sousa dará brevemente um concerto com obras de Marcos de Portugal, destinando a receita á construcção de um modesto monumento á memoria do grande compositor portuguez.

O producto de um concerto é realmente de pouca monta para um caso de esses. A orchestra Blanch devia fazer a mesma cousa e bem assim todos os artistas que mais probabilidades tivessem de attrahir o publico para festas de tão grande alcance patriótico.

Com o producto de *alguns* concertos podia fazer-se qualquer cousa de interessante e que estivesse á altura do nome e do merecimento do nosso summo operista.

\*\*

Temos á vista os dois primeiros numeros de um novo boletim da *Sociedade Propaganda de Portugal*, cujo envio agradecemos á prestimosa instituição.

Contem-se n'esses numeros a descripção das iniciativas da *Propaganda*, desde a data da sua fundação, e relatorio social referente ao exercicio transacto.

\*\*

O orpheon academico de Coimbra reaparece agora em condições, ao que dizem, absolutamente lisongueiras. E' seu actual director um academico de grande competencia e talento, o sr. Elias de Aguiar, que se tem occupado por fórma de véras notavel da reorganisação do grupo coral e da constituição de novo repertorio.

O orpheon já fez a sua estreia com uma audição dada a 7 d'este mez em Aveiro e, segundo noticiam os jornaes, a execução das obras de Bach, Berlioz, Meyerbeer e outros celebres compositores, deixou a mais satisfatoria impressão em todos os ouvintes.



Consta que o novo orpheon academico fará brevemente uma excursão artistica pelo norte do paiz, dando concertos no Porto, Braga, Vianna do Castello, etc.

\*\*

Em alguns numeros do jornal de Porto-Alegre, *O Dia*, que temos presentes, veem-se referencias elogiosas ao 2.º e 3.º saraus d'alumnos promovidos n'aquella linda cidade brasileira pelo illustre maestro João Schwarz filho. Já por vezes temos fallado d'este notavel professor e sempre com o elogio que merece, como leccionista e como compositor; não se admirarão portanto os nossos leitores se lhes affirmarmos que o exito d'esses dois saraus constituiu um iniludível triumpho tanto para o seu promotor, como para as incipientes pianistas que n'elles tomaram parte.

\*\*

Um primeiro numero encantador é o de uma revista portuense, *Glycinias*, que acabamos de folhear com verdadeiro prazer.

Boa prosa, lindos versos e bem cuidadas resenhas de sport e de artes, tudo nos deliciou n'este primoroso quinzenario, ao qual desejamos uma longa e prospera vida.

\*\*

O *recital* de piano promovido pela sr.<sup>a</sup> D. Beatriz Correia ficou transferido para 19 d'este mez.

\*\*

Realisou-se o casamento da illustre amadora portugueza, sr.<sup>a</sup> D. Branca Aurora da Gama Ochôa, com o sr. Manuel Leite Ribeiro, inspector de finanças das colonias.

A cerimonia nupcial effectuou-se na igreja de S. Sebastião da Pedreira, fazendo-se ouvir no côro, a orgão, a *Marcha Nupcial* de Mendelssohn e um trecho de Haendel.

\*\*

Recebemos o primeiro numero de uma revista ingleza, intitulada *Portugal*, e destinada a advogar as bellezas do nosso paiz, sob o ponto de vista do turismo, e a fomentar as relações commerciaes entre os dois paizes.

Dedicar-se-ha tambem a assumptos litterarios e artisticos.

\*\*

No Funchal tem tambem havido concertos symphonicos, sendo a orchestra dirigida pelo sr. Manuel Ribeiro, chefe da banda de infantaria 27.

Como solista, tem figurado n'esses concertos o nosso amigo e illustre violinista Pedro de Freitas Branco, alem de outros distinctos amadores d'aquella cidade.

\*\*

Está annunciado para o dia 24 d'este mez um concerto em homenagem ao tenor portuguez, sr. Guilherme Bizarro.

A festa realisa-se no Conservatorio e no programma figurarão, entre outros artistas e amadores de valor, os srs. João Passos (violoncellista), Jayme Gomes (barytono), D. Luiz Quesada (director d'orchestra), e as distinctas cantoras, sr.<sup>as</sup> D. Fortunata Levy, D. Hermengarda Pereira, D. Laurinda Saque e D. Tagide Tavares.

A orchestra executará a abertura do *Rienzi* e os bailados da *Gioconda*.

\*\*

Realisou-se, a 12, o enlace matrimonial da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Lusindra Fernandes com o nosso amigo, sr. Antonio da Cunha Lamas, filho do illustre amator sr. Antonio Lamas.

Fazemos votos pelas constantes prosperidades dos sympathicos noivos.



Ao nosso presado amigo e illustre professor João Evangelista da Cunha e Silva, assim como a seus filhos, enviamos os mais sentidos pezames pelo fallecimento de seu irmão e tio, o contr'almirante reformado, sr. Guilherme Augusto da Cunha e Silva.

O illustre extinto contava 64 annos d'idade e tinha uma larga folha de serviços, pelos quaes foi varias vezes louvado officialmente. Desempenhou entre outros lugares o de chefe de repartição no Ministerio da Marinha. Na vida militar foi muito distincto, sendo condecorado com a cruz de Aviz e com as medalhas de prata de comportamento exemplar e de ouro das campanhas ultramarinas.